

POSSE DA JUNTA DIRETIVA DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESCOLAS JUDICIAIS¹

NILSON VITAL NAVES*

*Ministro do Superior Tribunal de Justiça e
Diretor-Geral da Enfam*

Nos momentos finais desta assembleia-geral, quero, como representante do meu país, dizer da honra que é ser o Brasil eleito por aclamação, para ter assento na Junta Diretiva da Rede Ibero-Americana de Escolas Judiciais.

Em boa verdade, sempre acreditei no poder da parceria e não é de hoje que defendo a ampliação do diálogo entre o Judiciário brasileiro e o de outras nações, pois entendo – e penso seja este o caminho para entrarmos, com segurança, no futuro – que cooperação é a palavra-chave, na atual conjuntura mundial, para a consecução de ações de grande alcance na administração da Justiça. Por isso estreitar relações e estabelecer outras, tão caras e tão irmãs, com os países ibero-americanos afigura-se a mim como medida eficaz para a preservação dos princípios democráticos no âmbito internacional.

É certo que a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados, recém-instalada, apanhou as assembleias da Rede Ibero-Americana de Escolas Judiciais já na quarta edição, mas ainda chegou a tempo e a hora, e a nossa esperança é poder contribuir, de forma eficaz, na troca de experiências que levem à melhor preparação e atuação das escolas aqui representadas e, conseqüentemente, conduzam ao aperfeiçoamento dos nossos magistrados no cumprimento da função judicante. Aqui está o princípio vital da mudança: compartilhar ideias e

¹ Palavras proferidas no encerramento da IV Assembléia-Geral da Rede Ibero-Americana de Escolas Judiciais, Rio de Janeiro, 18.5.07.

convertê-las em soluções que fortaleçam o Poder ao qual temos a honra de pertencer.

Somos intérpretes deste tempo e, por isso, responsáveis pelo futuro da Justiça – que grande responsabilidade a nossa! Aliás, o futuro será ditado, de modo decisivo, por uma capacidade de entender que transcenda as barreiras das línguas, das culturas, das fronteiras, sobretudo pela atitude de querer mudar, e, para isso, haveremos de percorrer distâncias dentro de nós mesmos – talvez as maiores! Em tal sentido, esta reunião, por tudo que encerrou a sua proposta – pensar no futuro, preparar-se para recebê-lo –, consiste no encontro de vontades voltadas para o bem e saúde da magistratura. Ora, estamos aqui porque temos um sonho: o de ver, naqueles que nossas escolas continuamente aperfeiçoarão nas diversas matérias, magistrados que, em todas as circunstâncias, de maneira intangível, velem pela boa interpretação e melhor aplicação da lei e pela proteção das liberdades individuais.

Espero possamos, de modo consciente e apropriado, construir sempre em nome da igualdade e da justiça, enfim, do bom direito e do postulado ético fundamental do homem, que é evitar a guerra e promover a paz, apaziguar o conflito e disseminar o bem. Com isso, ganhará a Justiça – vocação e destino nosso e esperança dos jurisdicionados.

Faço votos de que os próximos eventos fortaleçam, ainda mais, esse ideal, fazendo-nos experimentar e viver a criação de nova ordem para a administração do Judiciário no âmbito dos países ibero-americanos.

Até a próxima assembleia! Hasta luego!